

## RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

### **CONDUTA DO ENFERMEIRO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ALTA COMPLEXIDADE.**

*Nara De Oliveira Ribeiro (narinha22@gmail.com)*

*Gabriela De Freitas Ramos (gabrielafamos95@gmail.com)*

*Izabela Correa Monteiro (izabelacorrea771@gmail.com)*

*Lorena Estevam Scramignon Nicolau (lorenasnicolau@gmail.com)*

*Raysa Murucci (raysa.ferreira@uniredentor.com.br)*

O pós-operatório imediato de cirurgias cardíacas impõe um cenário de altíssima complexidade e instabilidade hemodinâmica. Nesse contexto crítico, a equipe de enfermagem atua como a principal barreira de segurança contra complicações sistêmicas severas, prevenindo agravos como hipotensão, hemorragias e hipóxia. Contudo, a efetividade dessa assistência exige que as intervenções transitem do empirismo para as Práticas Baseadas em Evidências (PBE).

Partindo dessa premissa, este estudo tem como objetivo analisar as condutas da enfermagem nesse período, identificando as fragilidades na capacitação profissional e os impactos da gestão do cuidado na reabilitação do paciente. Para tanto, foi conduzida uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases SCIELO, BDNF e LILACS, cruzando os descritores “pós-operatório cardíaco”, “cuidado de enfermagem” e “cirurgia cardíaca”.

A amostra final, composta por seis artigos originais publicados em português entre 2015 e 2025, revelou um preocupante distanciamento entre a produção científica e a prática clínica. Os achados identificaram como principais nós críticos a subutilização ou total inexistência da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a desorganização dos fluxos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e um déficit estrutural em educação permanente. Tais lacunas enfraquecem a liderança do enfermeiro e comprometem diretamente a identificação precoce de agravos clínicos.

Diante disso, evidencia-se que a qualificação científica da assistência transcende o mero rigor acadêmico, configurando-se como um determinante direto para a redução do tempo de internação em UTI e a minimização de riscos. Conclui-se, portanto, que o fortalecimento do papel gerencial do profissional e a aplicação rigorosa da SAE são estratégias urgentes para garantir a segurança do paciente e a excelência no desfecho pós-operatório.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; período pós-operatório; procedimentos cirúrgicos cardíacos; segurança do paciente.